

NO RASTRO DA PESQUISA HISTÓRICA

SENADO FEDERAL
CORREIO BRAZILIENSE

Marcos Savini
Da equipe do **Correio**

Jorge Cardoso 3-10-97

* 6 OUT 1997

OS COMBATES EM CANUDOS
ACABARAM EM 5 OUTUBRO
DE 1897, COM A TOMADA E O MAS-
SACRE DO ARRAIAL PELAS TROPAS
DA REPÚBLICA.

O exército permaneceu ainda algum tempo no interior da Bahia, caçando o que sobrou dos conselheiristas. Mas a guerra ainda faria uma vítima ilustre bem longe dali, no Rio de Janeiro, capital do país. Foi quando o ministro da Guerra, marechal Carlos Machado Bittencourt, foi morto ao defender o presidente Prudente de Moraes de uma tentativa de assassinato.

O caso ficou conhecido como o "atentado de cinco de novembro", dia em que o marechal retornava da Bahia após a vitória em Canudos. Tornou-se a vítima de um cabo do exército que estaria convencido de que o governo de Prudente de Moraes estaria traindo a República ao "imolar o exército" em derrotas contra os monarquistas seguidores de Antônio Conselheiro. O crime teria sido armado por oficiais e congressistas ligados aos Jacobinos, republicanos "radicais" segundo o relatório do inquérito publicado pela Imprensa Nacional em 1898.

Esta história, que bem demonstra o peso que a guerra de Canudos teve na política nacional de fins do século passado, passou décadas despercebida pelos historiadores, guardada nos arquivos do Senado Federal. Mas a partir de amanhã, as bibliotecas do Senado e da Câmara dos Deputados põem à disposição do público um grande volume de documentos sobre o conflito entre a República e os conselheiristas com o evento *Cem Anos de Canudos — 1897/1997*.

Ele começa amanhã, com a abertura da exposição, às 17h30, Quarta-feira, Marco Antonio Villa e Renato Ferraz, dois dentre os principais especialistas na guerra de Canudos, participam de um painel

marcado para às 10h, no Auditório da Câmara dos Deputados.

A mostra é formada com os arquivos, anais, jornais e livros do Senado Federal e da Câmara dos Deputados. Além de documentos jamais tocados por historiadores, serão exibidas alguns livros raros, como as primeiras edições de *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, ou *O Rei dos Jagunços*, de Manoel Benício (foto). E a pouco conhecida "memória apresentada" *A Campanha de Canudos*, escrita pelo correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Aristides Milton.

Território virgem para a exploração dos historiadores são, por exemplo, as várias relações com nomes de oficiais mortos em combate,

divididas por brigadas e batalhões. Ou todo o processo de tramitação relativo ao pedido de quatro milhões de contos-de-réis necessários para cobrir as despesas de guerra. Outra preciosidade constando da exposição é o manuscrito original da mensagem enviada pelo presidente Prudente de Moraes anunciando a vitória do exército republicano e o reconhecimento do "cadáver do chefe dos sediciosos, Antonio Conselheiro, que já havia sido enterrado por seus sequazes".

A pesquisa feita pelo Senado Federal e pela Câmara dos Deputados concentrou-se no período de 1892 a 1902. Mas, dos cinco anos que precederam à queda de Canudos, em 1897, muito pouco foi encontrado.

"Toda a documentação de antes e durante a guerra está na Bahia", explica Simone Bastos Vieira, diretora da Biblioteca do Senado.

A partir da exposição, a Biblioteca do Senado Federal colocará à disposição do interessados toda a microfilmagem do *Jornal do Commercio* e do *O Paíz*, dois jornais da época que, ao lado do *O Estado de S. Paulo*, fizeram cobertura da guerra de Canudos. Além disso, o Senado Federal está lançando uma edição *fac-símile* de *O Rei dos Jagunços*, de Manoel Benício (repórter do *Jornal do Commercio* em Canudos), com introdução do professor Celso Silva Fonseca, do Departamento de História da Universidade de Brasília.

O livro havia sido publicado uma

única vez, em 1899, pela Imprensa Nacional. Após quase um século sem reedições, o livro de Manoel Benício ganhou duas de uma vez. A outra, marcada para o dia 30 no Rio de Janeiro, é pelo *Jornal do Commercio*, Fundação Assis Chateaubriand e Correio Braziliense

SERVICO

CEMANOS DA GUERRA DE CANUDOS — 1897/1997

Amanhã, às 17h30, na Biblioteca do Senado Federal, abertura da exposição e lançamento do fac-símile da primeira edição de *O Rei dos Jagunços*, de Manoel Benício. Quarta-feira, das 10h às 12h, no auditório do Espaço Cultural da Câmara dos Deputados, painel com os professores Marco Antonio Villa e Renato Ferraz, presidido pelo deputado Ubiratan Aguiar. Entrada franca.

